

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Tel: 5517 700 Fax: 5511299

Website: www.africa-union.org

SP12617

CONSLHO EXECUTIVO

Vigésima Quinta Sessão Ordinária

20 - 24 de Junho de 2014

Malabo (GUINÉ EQUATORIAL)

EX.CL/832(XXV)Rev.1

Original: Inglês

**RELATÓRIO DA COMISSÃO SOBRE A AGENDA 2063 DA UNIÃO
AFRICANA**

Introdução

1. Importa recordar que em Janeiro de 2014, durante a reunião realizada em Adis Abeba, Etiópia, os Órgãos Deliberativos da UA (através da Decisão do Conselho Executivo - Decisão EX.CL/805(XXIV) e a Decisão da Conferência – Doc. Assembly/AU/3(XXII)) tomaram nota do Relatório da Comissão sobre o Desenvolvimento da Agenda 2063 da União Africana, bem como o Projecto de Documento Quadro. Durante a mesma reunião, os Órgãos Deliberativos da UA solicitaram igualmente o seguinte:

- a) Que os Estados-membros devem analisar o documento-quadro e apresentar as suas contribuições à Comissão até meados de Abril de 2014, para serem usadas com vista a enriquecer e concluir o documento da Agenda 2063;
- b) Que a Comissão da UA, em colaboração com o CRP, acelere a conclusão do trabalho remanescente e apresente um projecto de documento da Agenda 2063 para análise em Junho de 2014;
- c) Que um quadro abrangente de monitorização e avaliação, e que o primeiro plano decenal de implementação seja apresentado para análise em Janeiro de 2015.

2. Em conformidade com o acima descrito, este relatório descreve o progresso alcançado desde Janeiro de 2014, e apresenta o Projecto de Documento da Agenda 2063 para análise, orientação e enriquecimento pelos Órgãos Deliberativos da UA.

Relatório de Actividades

3. Na preparação do Projecto de Documento da Agenda 2063, a Comissão:

- a) Continuou a trabalhar com a Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD (NPCA), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e a Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) no âmbito do Comité Técnico da Agenda 2063. Este trabalho abrangeu:
 - Revisões detalhadas do documento quadro e desenvolvimento da Agenda 2063.
 - Revisão de Planos Nacionais (33) e Quadros Regionais (6 CER) e Continentais (20);
 - Análise da Situação – dinâmica política, social, económica, demográfica e de recursos naturais;
 - As principais tendências e a revisão de cenários sobre África;

- Estudos técnicos sobre a economia azul, desenvolvimento da capacidade, transformação económica e os elementos iniciais de mobilização de recursos
 - b) Realizou consultas com as Comunidades Económicas Regionais e Órgãos da UA, com vista a solicitar as suas contribuições sobre o Projecto de Documento da Agenda 2063 e reforçar a apropriação mútua, bem como clarificar as funções e responsabilidades na preparação e implementação da Agenda 2063.
 - c) Efectuou apresentações em reuniões Sectoriais/Ministeriais que incluíram a Agenda 2063 no seu programa: Turismo, Ciência e Tecnologia, Finanças e Desenvolvimento, Trabalho e Emprego, Agricultura, Transporte, Assuntos Sociais, Sindicatos, Associação Africana de Comissões da Função Pública, Grupo Criativo de Artes, etc.)
 - d) Recebeu as contribuições dos Estados-membros sobre o Projecto de Documento Quadro (Argélia, Maurícias, Zâmbia e Zimbabwe), que foi totalmente incorporado no Projecto de Documento da Agenda 2063.
4. Colectivamente, estas contribuições enriqueceram significativamente o documento.

Projecto de Documento da Agenda 2063

5. O Projecto de Documento é apresentado em 6 Capítulos:
- **Capítulo 1.** Introdução: coloca a Agenda 2063 no conteúdo histórico do Pan-Africanismo e Renascimento Africano, bem como os esforços para a autodeterminação e independência económica.
 - **Capítulo 2:** A Visão e as Aspirações Africanas para 2063: com base na Visão da UA e convergência de vozes dos cidadãos africanos derivadas de consultas com as partes interessadas, o capítulo inclui informação detalhada sobre o desejo de África em 2063 quando o continente celebrar o centenário da fundação da OUA.
 - **Capítulo 3:** Visão geral da Dinâmica de Desenvolvimento de África: Realça as Tendências, Desafios e Oportunidades na dinâmica política, económica, demográfica, social e de recursos naturais de África com vista a informar os Objectivos, Metas e Estratégias Indicadoras para a Agenda 2063.
 - **Capítulo 4:** Realça detalhadamente os Objectivos, Áreas Prioritárias, Metas e Estratégias Indicadoras da Agenda 2063.

- **Capítulo 5:** Apresenta os Factores Impulsionadores, Elementos Facilitadores, Riscos e as Estratégias de Mitigação.
- **Capítulo 6:** Concretização – Acordos de Implementação, Monitorização e Avaliação, Financiamento da Agenda 2063, Estratégia de Comunicação e Capacitação para implementação.
- **Anexos 1 e 2:** Quadro de Resultados Nacional, Regional e Continental

A VISÃO E A ASPIRAÇÃO AFRICANA PARA 2063 (Capítulo 2)

6. A Visão e as aspirações representam o desejo da África que queremos em 2063. Realça as declarações da aspiração baseada nas 7 Aspirações e Objectivos Africanos apresentados abaixo:

1ª Aspiração: Uma África Próspera que tenha como alicerce o Crescimento Inclusivo e o Desenvolvimento Sustentável (Contínuo)

7. Padrão e Qualidade Vida Elevados

- Um padrão de vida elevado para todos os africanos seria reflectido pelo aumento da renda per capita para um nível pelo menos 10 vezes o valor do nível de 2013 (USD 1878¹), ou seja, 18.878,00 - 20.000,00 \$EU. Haverá uma redução acentuada do número de pessoas com empregos vulneráveis, e maior oportunidade de emprego para todos, particularmente para os jovens. O aumento de empregos condignos para todos os adultos em idade activa será o principal motor do aumento dos rendimentos e melhoria dos meios de subsistência, da estabilidade e da coesão social.
- A África de 2063 será um continente que terá eliminado todas as formas de insegurança alimentar e fome até 2025. Será um continente com cidadãos bem nutridos. Até 2025, o problema de atraso de crescimento terá sido reduzido para 10% e a prevalência de baixo peso para 5% entre as crianças que sofrem de problemas de atraso de crescimento, e o problema de baixo peso será totalmente eliminado até 2063. A visão de uma África próspera, com segurança alimentar e nutricional e, portanto, livre da pobreza, terá sido plenamente materializada.
- A África de 2063 será caracterizada pelo facto de todos os cidadãos gozarem de segurança social acessível e da protecção social estar estendida a todos os sectores vulneráveis da sociedade. Todos os seus cidadãos gozarão da liberdade em relação ao medo e à necessidade e África será uma sociedade solidária e que privilegia os valores humanos.

¹ BAD, UA e UNECA, Anuário Estatístico Africano de 2013

8. Cidadãos com um bom nível de formação e revolução de competências que têm como alicerce a ciência, tecnologia e inovação

- Desde a educação infantil ao ensino primário, secundário, técnico, profissional e superior, África terá testemunhado um verdadeiro renascimento, através de investimentos na educação, tecnologia, ciência, investigação e inovação realizados pelos governos e o sector privado. Na África de 2063, pelo menos 70% de todos os estudantes que terão concluído o ensino médio irão frequentar o ensino superior, sendo que 70% deles irão se formar nas áreas de ciências, tecnologia e inovação, lançando assim as bases para economias competitivas baseadas no capital humano, a fim de complementar os seus ricos recursos naturais.

9. Cidadãos saudáveis e bem-nutridos

- Até 2063, cada cidadão terá acesso total a serviços de cuidados de saúde de qualidade e acessíveis. África ter-se-á livrado de todas as doenças tropicais negligenciadas (DTN), terá controlo total de todas as doenças transmissíveis e infecciosas; terá estabelecido sistemas para reduzir de forma significativa as doenças não transmissíveis e relacionadas com a mudança de estilo de vida e reduzido para zero as mortes por VIH/SIDA, Malária e Tuberculose. A população africana de 2063 será saudável e bem-nutrida e terá uma esperança de vida acima de 75 anos.

10. Habitats Modernos e Adequados para Viver

- Até 2063, as cidades africanas serão bem urbanizadas e terão sistemas de transportes públicos modernos, enquanto todas as zonas rurais estarão conectadas de forma semelhante. Mais de sessenta por cento da população africana estará a viver nas cidades, que por sua vez será responsável pela maior parte do PIB e das actividades económicas do continente.

11. Economias Transformadas e Emprego

- Até 2063, África será um continente que terá beneficiado de um crescimento económico acelerado e inclusivo, bem como de uma estabilidade macroeconómica. As taxas de crescimento anual do PIB serão superiores a 7%, as taxas de investimentos e poupança serão de 25% e superiores, e terá políticas macroeconómicas que promovem o crescimento, a criação de emprego, investimentos e a industrialização. O sector privado local terá crescido e representará mais de 50% do PIB.
- A aceleração das actividades da indústria transformadora fará com que a quota de 2013 em relação ao PIB registada pela indústria transformadora aumente para pelo menos 50% e que o seu valor acrescentado cresça

cinco vezes até 2063. O sector irá absorver pelo menos 50% da nova mão-de-obra no mercado de trabalho. Pelo menos 90% de toda a produção agrícola será processada localmente (agregação de valor). Até 2063, a quota da produção industrial total das empresas transformadoras baseadas na tecnologia irá situar-se acima de 50%.

- O continente irá testemunhar o crescimento das bolsas de mercadorias e dos gigantes comerciais continentais. Isto estará associado ao crescimento dos centros de produção regionais, à beneficiação dos minerais e recursos naturais africanos em todos os cantos do continente. Um número significativo de empresas africanas irá figurar entre as 500 maiores empresas do mundo presentes em toda África e no mundo. O regresso da diáspora, com a infusão do seu talento, energia e finanças nas economias africanas, irá desempenhar um papel fundamental neste processo.
- África continuará a ser dominante nos mercados mundiais no que se refere aos recursos naturais, incluindo petróleo, gás, minerais, mas a maior quota das receitas resultará dos seus recursos naturais e irá assegurar a sua redistribuição equitativa.
- De particular importância seria a contribuição da “Economia Azul”, que começará a ganhar impulso em 2020, levando, entre outras iniciativas, a conhecimentos avançados sobre biotecnologia marinha e aquática para a produção de novos produtos; e ao estabelecimento de sistemas de transporte marítimo em toda África, com lagos e rios africanos totalmente desenvolvidos e navegáveis para integrar os Estados sem litoral no resto do continente e do mundo.
- Até 2063, as economias africanas serão diversificadas, com maior capacidade para resistir a choques externos. Isto será materializado através do aumento da dependência de novos produtos gerados através do conhecimento e crescimento de sectores como o turismo, economia azul, artes criativas e serviços financeiros.
- O desenvolvimento económico impulsionado pela ciência e tecnologia fará com que um quarto dos negócios resulte dos avanços tecnológicos e inovações geradas por cidadãos africanos, criação de centros de pesquisa regionais e continentais de tecnologia, inovação e competitividade, que divulgam resultados de vital importância.

12. Agricultura Moderna para o Aumento da Produção, Produtividade e Agregação de Valor

- A produtividade agrícola terá registado melhorias, tornando a produção local de alimentos suficientemente competitiva para substituir as importações de alimentos e gerar excedentes para exportação e fazer com

que África esteja em posição de alimentar o resto do mundo, que por sua vez aumentaria os salários nos Estados com muita mão-de-obra, e reforçaria o capital nos Estados com mão-de-obra insuficiente. A transformação agrícola irá também resultar no aumento da comercialização de produtos agrícolas e redução da mão-de-obra empregada no sector agrícola. A agregação de valor significativa na agricultura impulsionará a indústria transformadora e a transformação estrutural das economias africanas.

13. Economias e Comunidades Ambientalmente Sustentáveis e Resilientes às Alterações Climáticas

- Até 2063, África terá sido transformada de tal forma que os recursos naturais serão geridos de forma sustentável e as sociedades africanas irão consumir e produzir bens e serviços de forma sustentável. Os sistemas de contabilidade das receitas nacionais terão sido reformados de modo a reflectir plenamente as mudanças decorrentes da riqueza dos recursos naturais renováveis e não-renováveis.
- Até 2030, África será um continente totalmente seguro em termos hídricos. Existirão práticas e novas tecnologias para assegurar o uso eficiente dos recursos hídricos e desenvolvimento de novas fontes. Cerca de 90% das águas residuais domésticas será reciclada para complementar a água para uso agrícola e industrial.
- As energias renováveis (eólica, solar, biomassa, hídrica, oceânica, geotérmica e outras energias renováveis) representarão mais da metade do consumo de energia por residências, empresas e organizações. Todos os prédios urbanos serão certificados como inteligentes em termos energéticos e todo o transporte público urbano irá operar à base de combustíveis renováveis e com níveis de emissões baixos ou zero.
- Instituições, normas, sistemas e processos funcionais terão sido criados para reger a gestão e exploração dos recursos naturais transfronteiriços, incluindo a água, florestas, recursos pesqueiros, biodiversidade, recursos genéticos, energéticos e recursos renováveis e não-renováveis.

2ª Aspiração: Um Continente Integrado, Politicamente Unido e baseado nos Ideais do Pan-africanismo

14. Estados Unidos de África (Federais ou Confederados)

- Até 2063, África terá realizado o sonho ou visão dos Fundadores da OUA de um Estados Unidos de África/União de Estados Africanos democráticos e bem-governados. Haverá uma cidadania e um passaporte africano, e o hino e bandeira da União actuais serão usados de forma mais ampla em

todos os países, a todos os níveis e em todas as instituições tais como escolas, instituições públicas e outros locais. Haverá também eleição directa de Deputados para o Órgão Legislativo da União, e o Presidente da União será eleito por sufrágio universal.

- Como parte da evolução política para os Estados Unidos de África, instituições económicas chave e estruturas como o Mercado Africano Comum (2025), União Monetária Africana (2030), União Aduaneira Africana (2019) e Zonas de Comércio Livre (2017), terão sido criadas e poderão ser parte da estrutura de governação dos Estados Unidos de África.

15. Uma África com Infra-estruturas de classe mundial

- Até 2063, existirão infra-estruturas necessárias (em termos de qualidade e tamanho) para apoiar a aceleração do crescimento, transformação tecnológica, comércio e desenvolvimento de África, incluindo: redes ferroviárias de alta velocidade, estradas, empresas de navegação, transportes marítimos e aéreos, bem como o desenvolvido das TIC e da economia digital. Haverá uma Linha de Comboio de Alta Velocidade continental que irá conectar todas as principais cidades/capitais do continente. A Linha de Comboio terá linhas adjacentes e condutas para o transporte de gás, petróleo, água, bem como cabos de TIC de Banda Larga.
- Estas infra-estruturas de classe mundial fariam com que o volume comercial intra-africano multiplicasse de menos de 12% em 2013 para aproximadamente 50% até 2045. Isto iria, por sua vez, estimular o crescimento das empresas Pan-africanas nos sectores de mineração, finanças, alimentos e bebidas, hotelaria e turismo, produtos farmacêuticos, moda, pescas e TIC, gerando líderes mundiais nos seus sectores.

3ª Aspiração: Uma África fundada nos princípios da Boa Governação, Democracia, Respeito pelos Direitos Humanos, Justiça e Estado de Direito

16. Valores Democráticos, Princípios Universais dos Direitos Humanos, de Justiça e de Estado de Direito enraizados

- África será um continente que realiza eleições livres, justas e credíveis, o que inclui (i) um sistema multipartidário (ii) condições de igualdade no processo político competitivo; (iii) educação do eleitorado para que façam escolhas informadas, e (iv) promoção do Pan-africanismo, da igualdade, da diversidade, da excelência e da solidariedade. Uma imprensa vibrante, diversificada e responsável, que informa o público sobre os seus direitos e obrigações, e que exige que todos os órgãos do governo prestem contas, constituirá a norma.

- A população do continente irá desfrutar de acesso a tribunais e sistemas judiciais independentes, que exercem e asseguram a justiça sem receio ou favorecimento. Haverá acesso à justiça a preços acessíveis e em tempo oportuno para todos. A corrupção e a impunidade será uma coisa do passado.

17. Instituições Capazes e Liderança orientada para a Transformação

- África será um continente onde as instituições estarão ao serviço do seu povo – com instituições fortes para reforçar a participação dos cidadãos no desenvolvimento e na gestão económica e da governação. Uma administração competente, profissional e neutra, baseada no mérito, vai servir o continente e prestar serviços eficazes e eficientes.
- Haverá uma liderança orientada para a transformação em todos os domínios (Político, empresarial, académico, tradicional, religioso, juventude, mulheres) e a todos os níveis (Local, Nacional, Regional e Continental).

4ª Aspiração: Uma África Pacífica e Segura

- Até 2063, África terá emergido como um **Continente Pacífico e Seguro**, um continente livre de conflitos em que as comunidades ao nível mais baixo estarão em harmonia. As guerras entre Estados e a nível dos Estados terão sido eliminadas, e existirão mecanismos para prevenir e/ou resolver imediatamente qualquer tipo de conflito entre comunidades, e o crime organizado e outras formas de redes criminosas, tais como a pirataria, estarão totalmente controlados. África será um continente livre de drogas, sem tráfico de seres humanos. A diversidade (étnica, religiosa, económica, cultural, etc.) será uma fonte de riqueza e crescimento económico acelerado, e não uma fonte de conflito.
- Até 2020, todas as armas terão sido silenciadas e todos os conflitos que emanam da diversidade étnica, religiosa, cultural e todas as formas de exclusão social terão sido eliminados. Existirão mecanismos nacionais e outros para a resolução pacífica dos conflitos, e uma cultura de paz será inculcada nas crianças africanas, através da integração da educação para a paz em todos os currículos de ensino.

5ª Aspiração: Uma África com Identidade, Ética e Valores Culturais Fortes

18. Pan-africanismo

- África, na qualidade de berço da civilização humana, detém um património cultural que contribuiu de forma significativa para o progresso humano. **A identidade, ética e valores culturais africanos**, como factores para o ressurgimento de África no cenário mundial, serão reforçados até 2063.

- Até 2063, os frutos dos valores e ideais do Pan-africanismo estarão patentes em todo o continente e além. O objectivo da Unidade dos Povos Africanos e dos Povos de descendência africana serão concretizados (2025) e agências para os Assuntos da Diáspora terão sido criadas em todos os Estados-membros até 2020, e a Diáspora terá sido integrada nos processos democráticos até 2030. A dupla cidadania para a Diáspora estará disponível até 2025 e acima de tudo, todas as nações sob o domínio colonial, terão conquistado a sua liberdade até 2025. Os ideais do Pan-africanismo serão integrados em todos os currículos escolares e o património cultural africano (cinema, música, teatro, etc.) serão melhorados, com vista a garantir que as artes criativas africanas contribuam de forma significativa para o PIB e para a Cultura Mundial.

19. Renascimento Cultural Africano

- O património cultural será preservado línguas, costumes, tradições que não são prejudiciais a todos os níveis. Até 2063, o grande projecto WE Du Bois da Enciclopédia Africana estará na sua 10.^a edição. Até 2025, o Museu da História de África, Cultura e Arte terá sido criada, e a sua inauguração será agraciada pelo Festival Africano de Desporto e Cultural bianual de 2025. Antes disto tudo, os tesouros/património cultural terão sido recuperados até 2025.

6ª Aspiração: Uma África onde o Desenvolvimento é orientado no Povo, contando, particularmente, com o potencial das Mulheres e da Juventude

20. A Igualdade do Género em todas as Esferas da Vida

- Em 2063, a África será um continente onde o papel crítico das mulheres na transformação do continente é reconhecido e, é promovido o seu pró-activismo.
- Até 2025, todas as formas de violência e discriminação (social, económica e política) contra as mulheres e meninas serão eliminadas e estas poderão desfrutar de todos os seus direitos humanos. Isto implica um fim de todas as práticas sociais nocivas, deixando de existir, todas as barreiras no acesso à qualidade de saúde e educação para as mulheres e meninas.
- A África de 2063 presenciará a plena capacitação das mulheres, com igual acesso e oportunidades em todas as esferas da vida. Isto significa que a mulher africana terá direitos económicos iguais, inclusivamente, o direito de herdar imóveis, assinar contratos, constituir e gerir empresas. Mais de 90% das mulheres rurais terão acesso aos recursos produtivos, incluindo terras, crédito, produtos e serviços financeiros.

- A África de 2063, presenciara uma materialização de absoluta paridade do género. Ver-se-á que 50% das mulheres ocuparão 50% dos cargos estatais, regionais e de administração local e, 50% das posições de gestão nos governos e no sector privado ficarão a cargo das mulheres. As barreiras económicas e políticas que impedem o progresso das mulheres, finalmente, será quebrado.

21. Juventude Capacitada e Envolvida

Até 2063, crianças e jovens africanos estarão devidamente capacitados a encetar a cabal implementação da Carta Africana sobre os Direitos da Criança. O ostensivo desemprego da juventude terá sido eliminado e estes, terão livre acesso a oportunidades de formação educacional, serviços de saúde, actividades recreativas e culturais, bem como meios financeiros que permitirão a cada jovem realizar o seu pleno potencial. Os jovens estarão na vanguarda das sociedades de conhecimentos africanos e de novos empreendimentos empresariais orientados no conhecimento, e desta feita, contribuir significativamente para a economia.

7ª Aspiração: A África como um Forte e Influente Parceiro e Actor Mundial

22. África como um parceiro principal nos assuntos mundiais e na coexistência pacífica

- O continente terá assumido o seu devido lugar em termos de garantia da paz e segurança mundial, através dos seus Assentos Permanentes junto do Conselho de Segurança da ONU e, com uma cooperação Sul-Sul aprofundada e baseada numa Política Africana comum de Negócios Estrangeiros. Haverá um fortalecimento da presença africana noutros fóruns multilaterais tais como o FMI e o Banco Mundial, bem como aqueles relacionados com segurança mundial e regional.
- A devida representação como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU é proporcional ao tamanho dos seus Estados-membros. Haverá uma auto-recapacitação de África; ou seja, África, na determinação do seu próprio futuro; na liderança da sua agenda e no desenvolvimento de quadros de parcerias eficazes com parceiros externos. A nova função e posição estratégica de África na arena mundial terá como base uma estratégia para as suas parcerias com o mundo exterior. O Governo dos Estados Unidos de África fortalecerá as suas Políticas de Parceria com outros países e regiões e a sua capacidade e papel nas negociações mundiais de carácter económico, ambiental, social e de segurança, bem como em torno das reformas das instituições multilaterais, particularmente, o Conselho de Segurança da ONU.

23. África assume plena responsabilidade de financiar o seu próprio desenvolvimento

- Até 2063, África terá assumido a plena responsabilidade pelo financiamento do seu próprio desenvolvimento; e já não dependerá de doadores. Ao tomar controlo total dos seus recursos naturais, ao envolver os seus cidadãos da época, devidamente treinados e qualificados e; ao ter desenvolvido alternativas, mercados e sistemas financeiros, a África estará, igualmente, em posição de financiar o Governo Continental e outras estratégias principais tais como a Agência Espacial Africana e a Agência para Explorações do Ártico e da Antártica e Oceanografia. Novas fontes de financiamento a partir das economias em crescimento estimularão o crescimento interno. O Mercado de Capital Africano, por si só, aderido por mercados de capitais dos Estados-membros, contribuirá com até cerca de 30% das necessidades de capital de investimento para África, fazendo da dependência em ajuda, algo do passado.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO (Capítulo 3)

24. Uma compreensão dos desafios e oportunidades voltados a concretizar a “África que queremos até 2063” é essencial, de modo que se tracem as metas correctas e se elaborem as estratégias adequadas para a sua consecução. Em contrapartida, requer-se uma análise pormenorizada das lições extraídas dos actuais planos e quadros nacionais, regionais e continentais; uma compreensão a respeito da passada e actual dinâmica económica, social, política, demográfica e relativa aos recursos naturais de África; bem como os impactos e oportunidades que emanam das mega tendências mundiais; uma análise das possíveis vias de desenvolvimento.

25. A avaliação política, demográfica, económica, social e dos recursos naturais de África sugere o seguinte:

- Todas as indicações demonstram fortes perspectivas de um crescimento robusto e contínuo. Todavia, a África permanece como uma das mais pobres regiões do mundo, onde 40 por cento da população vive abaixo do limiar da pobreza e um terço da população é subnutrida.
- Prevalece uma estabilidade relativa no continente, mas, entretanto, são necessários mais esforços concertados no sentido de garantir uma estabilidade mais abrangente. A Paz e a Segurança continuam a iludir algumas partes de África, sobretudo, no Corno, na Região dos Grandes Lagos, Ilha do Oceano Índico, Região da África Ocidental e nalgumas partes da África Central e do Norte.

- Os proveitos demográficos que até agora foram alcançados, carecem de mais consolidação e fortalecimento, de modo que se obtenham resultados tangíveis dos dividendos da democracia, em termos de aprofundamento da cultura do respeito pelos direitos humanos, justiça, reforço da participação popular e melhoria dos meios de subsistência.
- O excepcional progresso logrado em termos de crescimento económico, deve ser coadunado pelo progresso em torno da redução adequada da pobreza ou de se criar empregos suficientes e colmatar a lacuna da desigualdade de rendimentos e oportunidades. Por todo o continente, a prestação dos serviços essenciais nos domínios da saúde, educação, água e saneamento básico, entre outros, devem ser fundamentalmente fortalecidos.
- Os esforços concertados por partes dos governos e comunidades locais, com o apoio dos parceiros de desenvolvimento, resultou em alcance de progresso para a África na abordagem do flagelo do VIH/SIDA, contudo, ainda, uma grande parte dos que morrem vítimas dessa doença ou que são portadoras do vírus, continuam em África.
- O crescimento significativo da população jovem apresenta-se como grande potencial para o futuro de África. Todavia, apela, igualmente, por uma atenção imaginativa e urgente.
- O antecipado crescimento repentino dos recursos carece de gestão criativa para que sirva de benefício para os povos de África.
- Há uma maior conscientização acerca da necessidade de gestão sustentável dos recursos naturais, visto que, quase todos os países africanos estão a colocar este aspecto no topo das suas áreas prioritárias dos planos de desenvolvimento. Porém, ainda há muito por se fazer, de forma a pôr termo à alarmante desflorestação, em particular, a perda da madeira, perda da biodiversidade e a exploração insustentável das pescas e dos recursos costeiros.
- Há progresso em prol da integração económica a nível regional e continental, todavia, tal não ocorre ao ritmo suficientemente acelerado para fazer face às necessidades de um desenvolvimento sustentável, comércio e intercâmbio de serviços, capital ou circulação de pessoas.

AGENDA 2063: OBJECTIVOS, ÁREAS PRIORITÁRIAS, METAS E ESTRATÉGIAS INDICATIVAS DA AGENDA 2063 (CAPÍTULO 4)

26. A Agenda 2063, conforme a figura abaixo, tem como base

- O Acto Constitutivo

- A Visão da UA
- A Declaração Solene do 50º Aniversário
- As aspirações Africanas.
- Tem igualmente como base as prioridades regionais e continentais reflectidas nesses quadros e planos



27. Factores a considerar

- A agenda 2063 foi concebida como um quadro geral, que seria implementada através de planos sucessivos de 10 anos. A curto prazo,
- A agenda 2063 enfatizará a aceleração da implementação de quadros que tenham sido adoptados e a aceleração da agenda de integração
- Além disso, os países africanos iriam acelerar a integração dos quadros jurídicos relevantes, protocolos e instrumentos semelhantes nas legislações nacionais. Tal abordagem, proporcionará o impulso para o progresso a longo prazo, bem como providenciará uma prova evidente do encaminhamento visando convencer os cidadãos africanos que a agenda é na verdade um esforço viável

- Dada as responsabilidades diferenciadas entre vários actores aos níveis nacional, regional e continental, visando assegurar a realização da Agenda 2063, dois conjuntos de matrizes de resultados foram desenvolvidos tanto para a nível nacional como para o nível regional, respectivamente.
28. Um conjunto de 18 objectivos foi identificado com base nas sete aspirações Africanas, a Visão da UA e a Declaração Solene.

TABELA 1: ASPIRAÇÕES E OBJECTIVOS DA AGENDA 2063

Aspiração	Objectivo
Uma África Próspera baseada no Crescimento Inclusivo e no Desenvolvimento Sustentável	1. Um padrão de vida, qualidade de vida e bem-estar de todos os cidadãos 2. Cidadãos bem-educados e uma revolução de competências apoiada pela ciência, tecnologia e inovação 3. Cidadãos saudáveis e bem nutridos 4. Habitações modernas e habitáveis 5. Economias transformadas e emprego 6. Agricultura moderna para um aumento da produção, produtividade e valor acrescentado 7. Comunidades e economias ambientalmente sustentáveis e resilientes ao clima
Um Continente Integrado politicamente Unido e baseado nos ideais do Pan-africanismo	8. Estados Unidos de África (Federal ou Confederado) 9. Infra-estruturas de classe mundial em toda a África
Uma África de Boa Governação, Democracia, Respeito pelos Direitos Humanos, Justiça e Estado de Direito	10. Valores Democráticos, práticas, princípios universais de direitos humanos, justiça e estado de direito enraizados 11. Instituições capazes e liderança Transformativa estabelecida a todos os níveis a
Uma África Pacífica e Segura	12. A Paz, Segurança e estabilidade preservadas
África com Valores de Identidade Cultural e Ética fortes	13. O pan-africanismo plenamente enraizado 14. Preeminente o renascimento cultural africano
Uma África cujo desenvolvimento é orientado pelas pessoas, e que confia no potencial oferecido pela sua Juventude e pelas suas Mulheres	15. Igualdade de Género em todas as esferas da vida 16. Juventude empenhada e Capacitada
Uma África como um Parceiro e Actor forte	17. África como um parceiro importante nos assuntos globais, pacífica e em coexistência

e influente a nível global	18. África livre da dependência da ajuda e que se responsabiliza plenamente pelo financiamento do seu desenvolvimento
----------------------------	---

29. Definições

- As definições dos objectivos, metas e indicadores são consistentes com as usadas na Posição Comum Africana (PCA) em relação à Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e outros documentos (ex.: Relatório do Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre os ODM pós-2015);
- A definição/ Metodologia de cálculo do PIB, rendimento per capita e medições dos níveis de pobreza para metas/indicadores são consistentes com as das organizações de desenvolvimento internacionais;
- As medidas / Indicadores de acessibilidade são consistentes com as da UNESCO;
- Os indicadores de Acesso à Saúde/ medidas de situação são consistentes com os da Organização Mundial da Saúde;
- Os indicadores/ medidas de transformação agrícola e de situação nutricional são consistentes com as da organização da Agricultura e Alimentação;
- Medidas/indicadores de transformação industrial/manufactura são consistentes com as da UNIDO;
- Medidas/indicadores de Ciência, Tecnologia e inovação são consistentes com as da UNESCO.

Informação de Base

30. A agenda 2063 será implementada a nível nacional. As metas que foram estabelecidas possuem dentro delas flexibilidades para abordar as diversidades dos Estados-Membros na trajetória de Desenvolvimento. A informação de base deve ser nacional e não continental. Existe a necessidade de uma informação de base média continental como base para rastrear o progresso de cada Estado-membro. As informações dos Estados Membros serão usadas para rastrear o progresso realizado para alcançara as metas

A origem das Metas:

31. As metas de crescimento do PIB/rendimento per capita são proporcionais às metas prescritas pela Visão África 2050 e 2063 (ii) as metas para a transformação agrícola/económica são baseadas em análises comparativas com outras regiões. Por exemplo a parte da mão-de-obra da agricultura na mão-de-obra total é de 2-3% para os países industrializados do Ocidente. A percentagem actual de África é de 65%. Daqui a 50 anos África prevê estar próxima dessa percentagem. Uma redução de pelo menos 90% da actual parte traria as metas de 2063 para 6.5% (iii) Metas determinadas pela política- Algumas metas, especialmente as de integração, segurança alimentar, calar das armas estão em conformidade com decisões políticas tomadas pela UA. (iv) Metas Quadro da UA–PIDA, CAADP ,Planos de Acção dos Quadros estabelecem metas e estas são reflectidas e ajustadas para cima para 2063 a partir das suas datas de término mais antecipadas (v) metas de aspiração – os exemplo destas metas são educação primária e secundária universal até uma data estabelecida, metas de acesso, etc.

32. **Natureza das Metas/ indicadores** (i) Estas são tanto quanto possível seleccionadas a partir do critério (SMART) Especificas, Mensuráveis, Concretizáveis, Realísticas, com Prazo Definido. Além disso, as capacidades nacionais de usar /rastrear as metas e indicadores são tomadas em consideração. (ii) permitem diversidades nas posições dos Estados-membros na trajectória de desenvolvimento. A frase “ pelo menos x número de vezes o nível de 2013 deve ser vista neste óptica.

FACTORES, PROMOTORES, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO (Capítulo 5)

33. **Factores e Promotores** – qualquer factor ou força (política, económica, social, ambiental, tecnológica, jurídica e institucional) que directa ou indirectamente contribui ou reforça uma mudança de transformação ou serve como catalisador da mudança para assegurar o cumprimento da Agenda 2063

- Liderança e compromisso político;
- Estado de desenvolvimento capaz e cidadãos capacitados;
- Participação e inclusão de todos os intervenientes na concepção, desenho, execução, monitorização e avaliação da Agenda 2063;
- Abordagem holística, vertical e horizontalmente integrada ao desenvolvimento;
- Economias de escala;
- Uma abordagem assente em resultados;

- Revitalização do planeamento estratégico e garantia de uma interface eficaz entre os planos nacionais, as iniciativas sub-regionais e a Agenda 2063;
- Tornar a Agenda 2063 parte integrante do Renascimento Africano;
- África assume a sua própria narrativa global.

Riscos, Ameaças e Estratégias de Mitigação:

34. Nos próximos 50 anos, riscos e ameaças novas e imprevistas (ou seja, factores que provavelmente terão influências negativas no futuro de África) e/ou oportunidades de desenvolvimento podem surgir, enquanto os fenómenos que ocorrem hoje podem assumir dimensões novas e mais ameaçadoras ou tranquilizadoras. As ameaças existentes e novas do continente, incluem a corrida aos seus recursos num contexto em que as exigências e as demografias sofrem uma evolução; influências externas indevidas nos assuntos do continente; o seu peso desproporcional do impacto das alterações climáticas; e a larga escala de saída ilícita de recursos e de capitais africanos, sendo os principais:

- Conflito, Instabilidade e Insegurança;
- Desigualdades sociais e económicas;
- Crime Organizado, Tráfico de Drogas e Fluxos Financeiros Ilícitos;
- Má gestão das diversidades; a ascensão do fundamentalismo religioso, do etnicismo e da corrupção;
- Fracasso em Aproveitar o Dividendo Demográfico;
- Escalada do Peso da Doença em África;
- Riscos Climáticos e Catástrofes Naturais;
- Choques Externos.

35. Essas ameaças e desafios podem, entretanto, ser mitigados e transformados em oportunidades através da criação de estratégias colectivas e respostas e acções eficazes de políticas públicas para combater as alterações económicas, sociais e ambientais mais adversas que África enfrenta.

36. Superar riscos e atacar as fragilidades implica duas dimensões:

- Tendo como base a capacidade de resistência encontrada nas sociedades africanas e a criação de parcerias e instituições interdependentes a nível da comunidade, dos Estados-membros, regional e continental;

- É extremamente necessário reforçar as capacidades das CER de modo a encontrar soluções regionais para abordar os factores da fragilidade;
- Criar parcerias e instituições interdependentes.

“PASSAR À PRÁTICA”: PÔR EM PRÁTICA A AGENDA 2063, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO (Capítulo 6)

37. A Agenda 2063 terá uma cultura de execução e avaliação bem definida que é:

- Orientada em resultados;
- Processos continentais, regionais e nacionais coordenados e integrados: A interface entre os planos nacionais, a iniciativa de desenvolvimento sub-regional e a Agenda 2063 é fundamental para assegurar o sucesso da Agenda 2063, embora a responsabilidade final para a execução do plano é dos governos nacionais, deve haver coordenação e interface em todos os estágios no ciclo de planeamento, incluindo a definição de questões prioritárias, a definição de objectivos, a formulação, execução, monitorização e acompanhamento de planos;
- Orientado por evidências/dados: a todos os níveis da cadeia de execução, as estratégias a serem adoptadas para alcançar um objectivo/uma meta devem ser avaliadas tendo em conta um conjunto de critérios económicos e eficientes.

O Quadro de Relacionamento dos Intervenientes e as Responsabilidades Funcionais para a Agenda 2063 são descritos abaixo:

38. Os principais intervenientes para PÔR ISTO EM PRÁTICA encontram-se nos três níveis - Continental, Regional e Nacional. – seus respectivos papéis no que respeita a execução, monitorização e avaliação da Agenda 2063 estão descritos abaixo.

A Nível Continental

39. Por ordem de hierarquia relativa, as funções são:

- A Conferência: as suas principais funções incluem: (i) prestação de orientações gerais das políticas sobre a execução, monitorização e avaliação da Agenda 2063 (ii) aprova os objectivos e metas de médio / longo prazo da Agenda 2063 e (iii) adopta relatórios de monitorização e avaliação de médio prazo;

- O Conselho Executivo: As suas funções principais são: (i) Fazer recomendações à Conferência no que diz respeito a objectivos, metas e indicadores de médio/longo prazo; objectivos e metas sectoriais; (ii) analisar/provar os relatórios de monitorização e avaliação e aconselhar a Conferência sobre acções correctivas apropriadas; e (iii) Aprovar a composição dos Grupos Consultivos que trabalham com a CUA/Comité Directivo Operacional;
- **Comité Ministerial para a Agenda 2063:** É composto de (i) Presidentes cessantes e em exercício do Conselho Executivo; (ii) moderadores do 1.º Retiro Ministerial do Conselho Executivo (Argélia, Angola, Camarões, Gana e Ruanda); (iii) representantes de cada uma das oito CER reconhecidas oficialmente; e (iv) o Presidente da CUA, o Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, o Secretário Executivo da Comissão Económica para África e o Director Executivo da NEPAD. Sua principal função é analisar e aconselhar o Conselho Executivo sobre todos os assuntos relacionados com a Agenda 2063;
- O Comité dos Representantes Permanentes: o seu papel é assegurar que os relatórios sobre a Agenda 2063 para o CE e a Conferência sejam programados como parte da Agenda para as Reuniões da Conferência e da CE;
- CUA: As suas principais funções são: (i) coordenação central geral da implementação, monitorização e avaliação da Agenda 2063; e (ii) funcionar como o Secretariado e ponto focal para todas as questões estratégicas relativas à Agenda 2063;
- Comité Directivo Operacional: É constituído pela CUA, como Presidente, pelas CER, NEPAD, CEA, BAD, órgãos pertinentes da UA, BAD, Presidentes de Grupos Temáticos Consultivos, e tem a função de supervisionar (i) a definição de objectivos, metas e indicadores de médio prazo - Plano prospectivo de 10 anos (ii) desenvolvimento de quadros continentais para apoiar a Agenda 2063 (iii) desenvolvimento de quadros de execução, monitorização e avaliação (iv) revisão de relatórios de monitorização e avaliação (v) fornece aconselhamentos de estratégia sobre a mobilização de recursos (vi) fornece o ponto focal para interações com as CER na execução, monitorização e avaliação e (vi) prepara relatórios anuais para apreciação da Comissão e, em seguida, para o Conselho Executivo e (vi) facilita as consultas anuais entre as classes Políticas, Económicas, Académicas e Sociais de África. É apoiado por uma Unidade Técnica;
- O Comité Técnico Especializado (CTE): Organizado de acordo com as linhas ministeriais (por exemplo, Transportes), (i) facilita a elaboração da estratégia do sector no âmbito da Agenda 2063 (ii) facilita a definição dos

objectivos e metas do sector para Agenda 2063 e (iii) facilita a preparação / avaliação de relatórios de monitorização e avaliação do sector para a apreciação d A Conferência através do quadro de coordenação da CUA;

- Grupos Consultivos: O Comité Directivo Operacional irá determinar o número e tipos de grupos. O número de membros não deve exceder os 8 e devem ser profissionais bem-sucedidos em suas áreas de especialidade. As suas principais funções serão de rever as metas/ objectivos e aconselhar sobre as estratégias para atingir os objectivos. Também irão rever os relatórios de monitorização e avaliação e fornecer sugestões de melhoria.

A Nível Regional

40. As entidades a nível regional representam as 8 CER oficialmente reconhecidas. As suas principais funções serão:

- Representar a região no Comité Directivo Operacional sobre a Agenda 2063;
- Adaptar/alinhar os Planos / Orientações Prospectivos de longo/médio prazo da Agenda 2063 aos planos regionais;
- Emitir orientações regionais do Plano Prospectivo de 10 Anos da Agenda 2063 para os Estados-membros;
- Coordenar a preparação e a execução dos projectos/programas regionais de acordo com a Agenda 2063;
- Liderar a mobilização de recursos para executar os projectos e programas regionais de acordo com a Agenda 2063;
- Inicialmente assumir a liderança no Processo Consultivo Regional / Nacional no que respeita à preparação da Agenda 2063;
- Prestar contribuições nos trabalhos do Comité Directivo Operacional sobre monitorização e avaliação;
- Coordenar a definição de metas / etapas para os programas regionais da Agenda 2063;
- Coordenar/ integrar os relatórios de monitorização e avaliação dos Estados-membros a serem apresentados ao Comité Directivo Operacional;

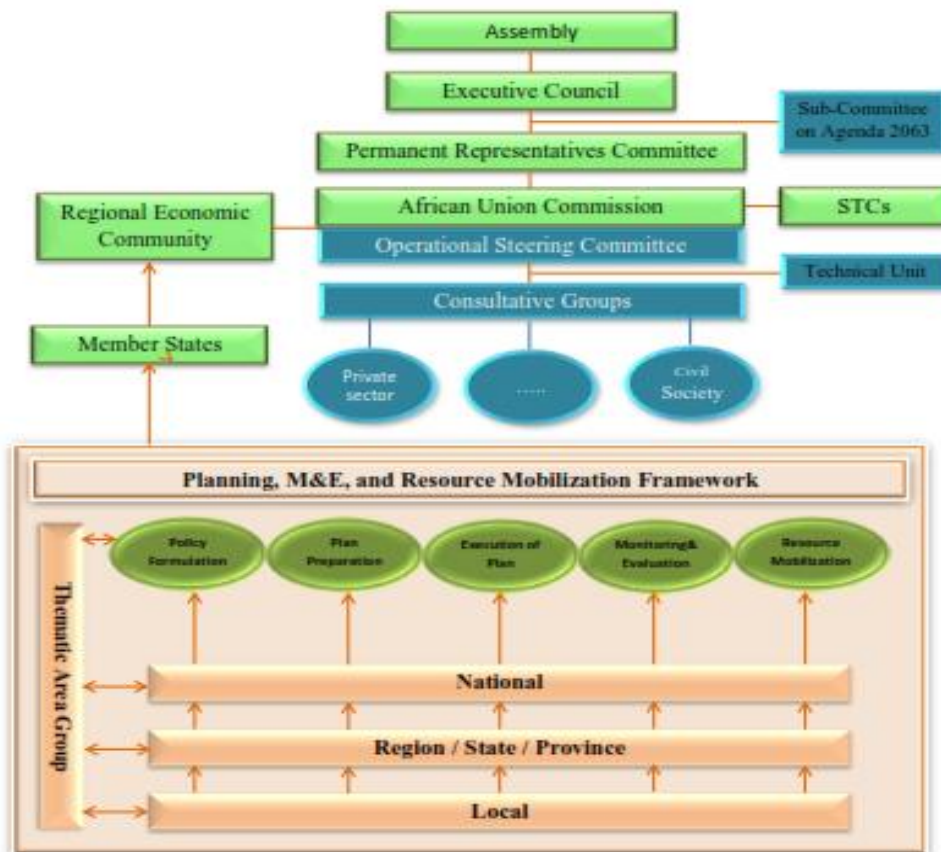
- Preparar os relatórios de monitorização sobre os programas regionais no quadro da Agenda 2063; e
- Realizar uma avaliação da componente regional da execução do programa da Agenda 2063.

A Nível Nacional

41. Os Estados-membros têm diferentes leis / processos de sistemas de planeamento. Cada um dos intervenientes a nível nacional e sub-nacional tem funções para executar dentro do grupo/ das áreas temáticas. À nível nacional, o governo, sector privado, associações nacionais etc., através do quadro de planeamento nacional (i) harmonizam a visão/os planos nacionais em relação as perspectivas do plano decenal da Agenda 2063 (ii) lideram/coordenam o processo de mobilização de recursos e esforços de afectação e (iii) lideram/coordenam a execução dos planos nacionais de médio prazo orientados pela Agenda 2063. Igualmente, participa na definição de metas/objectivos e na monitorização e avaliação.

42. A nível subnacional, as organizações não-governamentais com e sem fins lucrativos, e os grupos intersectoriais participarem na harmonização da visão nacional para a Agenda 2063 e na preparação de planos de médio prazo com base na Agenda 2063. Igualmente, a nível das bases, participa da definição de objectivos e metas e na monitorização e avaliação.

Figure 6.1 - Stakeholders Relationship



Financiamento da Agenda 2063

43. Lições extraídas da implementação no passado de quadros continentais e vozes dos cidadãos africanos ouvidas no processo de consulta indicam que para que a Agenda 2063 tenha êxito, as seguintes questões e desafios deverão ser tratados:

- (i) Inspirando-se no potencial das economias e povos africanos (a necessidade de olhar internamente, ser auto-suficientes e explorar as possibilidades de África financiar o seu próprio desenvolvimento);
- (ii) A necessidade de ligar os quadros continentais às fontes identificáveis de financiamento;
- (iii) Redução da dependência de ajuda; e
- (iv) Acabar com a saída de capitais ilícitos.

44. Os pontos acima levantados ressaltam a necessidade do desenvolvimento de uma estratégia sólida e abrangente de mobilização de recursos para a Agenda 2063.

Tal exercício deve ter igualmente em conta as iniciativas em curso, como o Painel de Alto Nível sobre as Fontes Alternativas de Financiamento liderada pelo ex-Presidente Obasanjo e sobre os fluxos financeiros ilícitos lideradas pelo ex-Presidente Mbeki, bem como a Fundação da União Africana. Esta será desenvolvida entre Julho e Dezembro de 2014.

Estratégia de Comunicação:

45. Para tornar o desenvolvimento da Agenda 2063 e a sua implementação bem-sucedidos, está a ser finalizada uma estratégia de comunicação. Tem como objectivo consciencializar e manter a participação e o envolvimento de todos os estratos da sociedade africana e da Diáspora. Tal estratégia de comunicação irá igualmente inspirar, reunir e motivar os cidadãos africanos a assumir a responsabilidade individual e colectiva para a concretização da Agenda 2063.

Capacidades para Implementação

46. As capacidades efectivas e abrangentes relativas a pessoal qualificado, estruturas institucionais funcionais, lideranças competentes e ambiente político e jurídico favorável, serão fundamentais para o sucesso da implementação da Agenda 2063. E estas devem ser desenvolvidas a todos os níveis continental, regional, nacional e local, bem como entre todas as partes interessadas.

Conclusão

47. O documento é submetido ao CRP para análise, orientação e enriquecimento.

Recomendações ao CRP

48. O CRP é solicitado a tomar nota do facto de que o projecto de Documento Técnico da Agenda 2063 está ainda em processo de elaboração, e que está a ser submetido para fins de contribuições adicionais e orientação sobre a via a seguir.

49. Tendo em conta o facto de apenas cinco Estados-membros (Argélia, Gana, Maurícias, Zâmbia e Zimbabwe) terem, até agora, feito contribuições à Comissão, o CRP é solicitado a recomendar à Conferência a prorrogação do prazo para aprovação final do Documento Técnico da Agenda 2063, do prazo inicial de Junho de 2014, para Janeiro de 2015, de modo a dar aos Estados Membros a tempo suficiente para internalizar e assumir a propriedade do documento. O CRP deve igualmente solicitar ao Conselho Executivo à exortar os Estados Membros no sentido de apresentarem contribuições até ao final do mês de Setembro de 2014

50. O CRP é solicitado a tomar nota do facto de que a Comissão continuará a trabalhar em estreita colaboração com os seus parceiros (BAD, UNECA e NPCA) para melhorar e finalizar o projecto de documento técnico, tendo em conta as contribuições dos Estados-membros e de outros intervenientes, com vista a submeter o Documento

Técnico da Agenda 2063 final, o Primeiro Plano Decenal e o quadro de implementação, monitorização e avaliação, às reuniões dos Órgãos Deliberativos da UA em Janeiro de 2015.

51. O CRP é solicitado também a tomar nota do facto de que, a pedido do Comité Ministerial para a Agenda 2063, criado durante o Retiro do Conselho Executivo de Bahir Dar, a Comissão elaborou um breve documento político/inspirador da Agenda 2063, que foi distribuído a todos os Estados-membros, conforme solicitado

2014

Progress report of the commission on the Africa 2063 agenda

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4198>

Downloaded from African Union Common Repository